

O ESTADO DE S. PAULO — Quarta-

Sérgio Buarque, lembrado nesta mostra. Com fotos, reportagens...

Na exposição, que começa hoje no Arquivo do Estado, há também uma vitrina com livros raros do historiador.



No ano passado, após a morte do historiador Sérgio Buarque de Holanda, foi organizada pelo Arquivo do Estado a I Semana de Debates e Conferências, que levava o seu nome. Este ano um novo evento foi acrescentado à II Semana: a exposição Sérgio Buarque de Holanda, o autor e sua obra, que abre hoje às 20h, no próprio prédio do Arquivo do Estado, à rua Antônio de Queirós, 183. É composta de 13 painéis com 38 fotos e uma vitrina com reproduções de jornais, reportagens e edições raras de seus livros.

A exposição tem caráter didático, dizem os organizadores liderados pelo professor José Sebastião Witter, ex-assistente de Sérgio Buarque na Universidade de São Paulo, e diretor do Arquivo. Assim, o público receberá durante a visita (de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h) um roteiro impresso da exposição, explicando a importância dos livros expostos, identificando os companheiros de Sérgio Buarque nas fotografias e traçando um pouco da vida desse homem, considerado um dos maiores historiadores brasileiros de todos os tempos.

— Não se trata apenas de cultivar a memória (dizem os organizadores), mas de incentivar as pessoas a tomarem conhecimento de sua obra, de seu significado e importância.

Na vitrina existem, por exemplo, duas edições de **Raízes do Brasil**, quatro edições de **Visão do Paraíso**, e sua tese de livre-docência na cadeira de História da Civilização Brasileira, com uma dedicatória a José Sebastião Witter — “para o Witter, um exemplar muito errado e muito raro”. Trata-se de uma edição que depois sofreria uma revisão rigorosa do autor. Há ainda a edição de 1971 do seu único livro didático: **História do Brasil, Caderno de Trabalhos Práticos**; dois livros da série Debates, da Editora Perspectiva — **Cobra de Vidro e Tentativas de Mitologia**; a parte do período colonial — de 1500 a 1889 — da série **História Geral da Civilização Brasileira**, da qual foi diretor e co-autor (Difusão Européia do

Livro) e várias reproduções de dedicatórias de escritores famosos, que formam um painel do seu ciclo de amizades e que o colocam como uma figura importante também entre os modernistas da Semana de 22.

Muitos destes livros, de onde foram tiradas as cópias das dedicatórias, pertencem agora à Unicamp, que comprou todo o acervo de Sérgio Buarque logo após a sua morte em abril do ano passado. Para os organizadores desta exposição, “a biblioteca de um estúdio é, também, a história de sua vida e de suas pesquisas; portanto, para a preservação da memória nacional, deve estar num lugar com todas as condições de ser mantida intacta”. Mas também lastimam que não esteja, por exemplo, na Universidade de São Paulo, “bem mais perto de nós”.

Momentos

Boa parte das fotografias foram cedidas pela esposa do historiador, dona Maria Amélia, que se encarregou, também, de identificar os amigos de Sérgio Buarque e de lembrar momentos importantes da vida do marido. Há, entre outras, fotos de Sérgio Buarque com a sua turma de Direito na Universidade do Rio de Janeiro, em 1924; da chegada de Blaise Cendrars ao Brasil, onde aparecem também Paulo da Silveira, Américo Facó, Ronaldo de Carvalho, o próprio Cendrars, Graça Aranha, Prudente de Moraes e Guilherme de Almeida; de um encontro de Sérgio com Oswald de Andrade e Manuel Bandeira em 1949; de sua defesa de tese no concurso para cátedra de História da Civilização Brasileira na USP, em 1958; de uma comemoração da revolução de 32 na casa de Guiomar Novaes, em 1971, onde aparecem, além de Sérgio Buarque, John Gross e Tarsila do Amaral.

O mais interessante é que essas reproduções passam a integrar o acervo do Arquivo do Estado, o que significa — dizem os organizadores — o livre acesso da população a uma parte do acervo do seu mais importante historiador. Estará aberta ao público durante um mês e coincidirá no seu final com a II Semana Sérgio Buarque de Holanda, a realizar-se no Instituto Histórico e Geográfico, de 11 de julho (data do seu nascimento) a 17.